

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

AS BASES PÓS-MATERIALISTAS DA LEGITIMIDADE DEMOCRÁTICA NO  
BRASIL: DIFERENÇAS E SIMILARIDADES INTERGERACIONAIS E INTER-  
REGIONAIS

Cristiane Ribeiro Pires

São Carlos  
2023

CRISTIANE RIBEIRO PIRES

AS BASES PÓS-MATERIALISTAS DA LEGITIMIDADE DEMOCRÁTICA NO  
BRASIL: DIFERENÇAS E SIMILARIDADES INTERGERACIONAIS E INTER-  
REGIONAIS

Trabalho de conclusão de curso apresentado  
como requisito parcial para a obtenção do  
título de bacharel em ciências sociais pela  
Universidade Federal de São Carlos.

Orientador: Gabriel Ávila Casalecchi

São Carlos

2023

[Pires, Cristiane].

Nº Cutter [As bases pós-materialistas da legitimidade democrática no Brasil: diferenças e similaridades intergeracionais e inter-regionais] / [Cristiane Pires]. — [2023].

[qtd. de folhas] f.61

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado) —  
[Universidade Federal de  
São Carlos], [São Carlos], [2023]

1. [primeira entrada de assunto]. 2. [segunda  
entrada de assunto]. 3. [terceira entrada de  
assunto]. I. Título.

CDD [número da CDD].

AS BASES PÓS-MATERIALISTAS DA LEGITIMIDADE DEMOCRÁTICA NO  
BRASIL: DIFERENÇAS E SIMILARIDADES INTERGERACIONAIS E INTER-  
REGIONAIS

Cristiane Ribeiro Pires

Trabalho de conclusão de curso apresentado  
como requisito parcial para a obtenção do  
título de bacharel em ciências sociais pela  
Universidade Federal de São Carlos.

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Orientador**

Gabriel Ávila Casalecchi  
Universidade Federal de São Carlos

---

**Membro da banca (1)**

Gleidylucy Oliveira da Silva  
Universidade Federal de São Carlos

## **DEDICATÓRIA**

Este trabalho é dedicado, acima de tudo, aos meus pais Marise e Sérgio. Seu amor incondicional, apoio constante e esforço incalculável foram o principal e mais importante combustível para que minha trajetória pessoal e acadêmica fosse trilhada com otimismo e dedicação. Também foram de suma importância para esta conquista o carinho e suporte das minhas avós Dalva e Iolanda; dos meus tios José, Márcia e Taciana e dos meus primos Gabriel e Miguel. Dedico também ao meu companheiro Daniel, pela confiança e amor. E, por fim, aos meus avôs que não puderam estar fisicamente presentes para trilhar este caminho ao meu lado, mas que estão imortalizados dentro do meu coração.

A cada um de vocês, dedico também todo o meu amor.

## **AGRADECIMENTOS**

Este trabalho foi de importância ímpar para minha formação e não teria sido possível sem a contribuição direta e indireta de um grande número de pessoas que fazem parte da minha vida.

Agradeço, primeiramente, ao meu professor e orientador Dr. Gabriel Ávila Casalecchi. Gabriel foi uma das figuras mais importantes durante minha graduação, abrindo as portas para meu interesse pela Ciência Política logo no primeiro período do curso. Não tenho palavras que sejam capazes de expressar a gratidão que sinto por ele ter sido meu orientador e por todo o apoio, paciência e dedicação que marcaram nossa parceria na trajetória deste projeto.

Também aproveito a ocasião para agradecer a todos os professores e mestres que participaram de alguma maneira da minha formação desde os tempos de escola.

Agradeço, novamente, o amor e companheirismo de todos os meus familiares.

Aos amigos, que também foram essenciais neste caminho: muitíssimo obrigada. Ana, Bárbara, Daniel, Gustavo, Mariana e Renato; vocês foram luz nos momentos de escuridão e força nos momentos de fraqueza. Este trabalho só foi possível porque contei com o aperto firme de suas mãos e com a confiança em seus olhos.

A todos que acreditaram em mim, minha eterna gratidão.

Por fim, agradeço o apoio e financiamento da FAPESP.

“Ella está en el horizonte – dice Fernando Birri. Me acerco dos pasos, ella se aleja dos pasos. Camino diez pasos y el horizonte se corre diez pasos más allá. Por mucho que yo camine, nunca la alcanzaré. ¿Para qué sirve la utopía? Para eso sirve: para caminar.”

(Eduardo Galeano)

## RESUMO

A Pesquisa Mundial de Valores é um dos maiores projetos de pesquisa internacional das ciências sociais. Utilizando a técnica de *survey*, o projeto reúne informações importantes acerca da opinião pública em diversos países e sociedades. Ronald Inglehart, analisando os dados recolhidos, afirmou que os valores de uma sociedade influenciam seu comportamento político. Neste trabalho, por meio das informações coletadas na última rodada disponível (2017-2022), almejamos analisar o impacto dos valores pós-materialistas – como conceituado por Inglehart – na legitimidade do regime democrático no Brasil. Observamos, mais especificamente, como estes valores se distribuem dentro de diferentes faixas etárias e, também, entre as diferentes regiões. Para tal, utilizamos técnicas descritivas, análises inferenciais e modelos de regressão multivariada de dados. Assim, o foco esteve em compreender a relação entre os valores pós-materialistas e a democracia no Brasil, ressaltando as diferenças ou similaridades intergeracionais e inter-regionais. Os resultados apontam para uma tendência de substituição geracional dos valores no Brasil, com as gerações mais jovens sendo mais pós-materialistas do que as mais velhas. Além disso, jovens e adultos atribuem maior importância ao regime democrático do que os demais. Não identificamos significância estatística em termos de região.

**Palavras-chave:** comportamento político, cultura política, democracia, legitimidade democrática, pós-materialismo, WVS.



## **ABSTRACT**

The World Values Survey is one of the biggest international research projects in the social sciences. Using survey technique, the project gathers important information about public opinion in different countries and societies. Ronald Inglehart, analyzing the collected data, stated that the values of a society influence its political behavior. In this work, through the information collected in the last available round (2017-2022), we aimed to analyze the impact of postmaterialist values - as conceptualized by Inglehart - on the legitimacy of the democratic regime in Brazil. We observed, more specifically, how these values are distributed within different age groups and also between different regions. We used descriptive techniques, inferential analysis and multivariate data regression models. Thus, the focus was on understanding the relationship between postmaterialist values and democracy in Brazil, highlighting intergenerational and interregional differences or similarities. The results point to a trend of generational replacement of values in Brazil, with younger generations being more postmaterialistic than the older ones. In addition to that, youngsters and adults attach greater importance to the democratic regime than the rest. We did not identify statistical significance in terms of region.

**Keywords:** political behavior, political culture, democracy, democratic legitimacy, postmaterialism, WVS.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....</b>	<b>15</b>
<b>2.1 A teoria do desenvolvimento humano .....</b>	<b>15</b>
<b>2.2 Autoexpressão e democracia .....</b>	<b>17</b>
<b>2.3 Um panorama global .....</b>	<b>19</b>
<b>2.4 Desenvolvimento e pós-materialismo no Brasil .....</b>	<b>21</b>
<b>2.5 Lacunas atuais e problema de pesquisa .....</b>	<b>23</b>
<b>3. MATERIAL, MÉTODOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS .....</b>	<b>26</b>
<b>3.1 Pesquisa <i>survey</i> e o WVS .....</b>	<b>26</b>
<b>3.2 Variáveis e técnicas de pesquisa .....</b>	<b>28</b>
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>30</b>
<b>5. CONCLUSÃO .....</b>	<b>43</b>
<b>BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>45</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A Pesquisa Mundial de Valores (*World Values Survey – WVS*) é um dos maiores projetos de pesquisa no campo das ciências sociais internacionalmente. Com mais de 120 sociedades participantes no questionário, busca apontar traços da realidade social, econômica, política, cultural e religiosa dos países ao redor do mundo. Um de seus maiores nomes foi Ronald Inglehart, cientista político norte-americano e fundador do WVS. Inglehart trouxe diversas contribuições importantes para o campo da cultura política, como a teoria do desenvolvimento humano, que será aqui discutida.

Há mais de quatro décadas, Ronald Inglehart defendeu que o avanço das instituições democráticas no mundo era resultado de uma “revolução silenciosa” nas crenças e valores políticos, fruto de profundas transformações econômicas e sociais. A modernização socioeconômica produziria indivíduos com valores menos tradicionais e preocupados com a sobrevivência material e mais seculares e inclinados à valorização da autoexpressão. A transição de uma sociedade “tradicional” e “materialista” para outra “secular” e “pós-materialista” estaria no cerne da demanda por instituições democráticas, congruentes aos novos valores.

Este movimento aconteceria porque maior acesso à educação e informação e menos restrições à sobrevivência material propiciariam maior autonomia e ampliação da escolha humana. Conseqüentemente, os valores e preocupações se ligariam menos a questões materiais e mais ao que Inglehart chamou de “pós-materialistas”: liberdade de expressão, de gênero, preocupações com o meio ambiente, etc. Neste sentido, duas esferas seriam importantes para a análise do índice de pós-materialismo em uma sociedade: a regionalidade e a substituição geracional. No primeiro caso, diferentes níveis de modernização implicariam diferentes níveis de pós-materialismo, pois tal processo traz consigo não apenas mais riqueza material, mas também dissemina movimentos importantes como urbanização, acesso à bens e serviços de qualidade e à educação e informação.

O fator geracional, por sua vez, está relacionado às teorias de socialização. Autores como Delli Carpini (1989) e Schuman e Corning (2000), por exemplo, observam que pessoas pertencentes a uma mesma geração tendem a demonstrar certa uniformidade de crenças e comportamentos. A ideia, para a argumentação de Inglehart, é que indivíduos

que crescem em ambientes e contextos de maior segurança material demonstram preocupações e valores distintos daqueles que viveram seus anos impressionáveis em períodos mais delicados, como de crises econômicas ou guerras. Analogamente, Godefroidt (2022) analisou como o terrorismo afeta as atitudes políticas dos cidadãos, e concluiu que os atentados estão significativamente associados a hostilidade para com grupos externos e ao conservadorismo político. A autora ainda afirma que quanto mais alguém é exposto ou se preocupa com terrorismo, mais demonstrará atitudes hostis em relação ao estrangeiro, além de aumentar seu apego à nação e seus líderes. Nesse sentido, concordamos com Rafael Paulino quando defende que é “através das experiências de socialização em que os indivíduos estão rotineiramente expostos é que ocorre a formação das atitudes políticas.” (Paulino, p. 12, 2016).

No caso brasileiro, as duas dimensões se mostram de suma relevância, visto que, com mais de 8,5 milhões de km<sup>2</sup>, o Brasil ocupa o 5º lugar no ranking mundial dos países mais extensos. Conseqüentemente, e além dos diversos movimentos migratórios, as cinco macrorregiões que compõem o mapa são marcadas por grandes diferenças culturais, econômicas e sociais. Quando considerado o IDH de 2010, por exemplo, percebe-se que os menores índices estão concentrados na região Nordeste, enquanto os maiores estão no Sul e Sudeste. Além disso, o Estado brasileiro é federalista: os estados que compõem a União possuem certa autonomia de gestão, o que implica em diferentes desempenhos dentro do mesmo território e, conseqüentemente, em disparidades socioeconômicas.

Outro fator que indica a importância do recorte regional é a dinâmica eleitoral, que não só elege candidatos específicos por e para os estados, mas que, como demonstrado pelos resultados da última eleição para presidência da República no Brasil, parece indicar diferentes visões entre as regiões a respeito da política nacional (Nicolau, 2020). Assim, quando Inglehart afirma que diferentes níveis de modernização implicam diferentes níveis de pós-materialismo, é possível que haja no Brasil diferenças importantes dentro do território.

A substituição geracional também é relevante: nossas últimas décadas foram marcadas por diversas transformações políticas, econômicas e sociais. Tivemos os primeiros planos de industrialização, construção de rodovias e expansão do ensino superior público e gratuito. Vivemos períodos de estabilidade e instabilidade política, com uma primeira e tímida experiência democrática seguida de uma ditadura militar e,

no final dos anos 80, a redemocratização. Mandatos presidenciais foram interrompidos e marcados por queda no PIB, outros prosperaram e atingiram níveis de crescimento expressivos, além de políticas públicas que impactaram diretamente a vida dos mais vulneráveis. Logo, cada geração no Brasil viveu seus anos de formação em momentos econômicos, políticos e sociais distintos, o que poderia significar diferenças em suas percepções de mundo e valores. É importante frisar também que, ao contrário das democracias mais antigas, países como o Brasil possuem gerações socializadas em períodos autoritários convivendo com gerações socializadas no período democrático. Contudo, em importante estudo acerca do efeito geracional sobre a adesão à democracia, Paulino (2016) não verificou impactos dos legados democrático e autoritário sobre o efeito geracional no Brasil. O autor afirma ainda que estes não são simplesmente efeitos da passagem do tempo, visto que não foi possível encontrar um padrão universal de adesão ao regime democrático associado a determinadas fases da vida.

A repercussão da teoria de Inglehart foi grande, despertando elogios, críticas e, principalmente, uma gama de “estudos de caso”, testando sua aplicabilidade em contextos nacionais específicos. Esse foi o caso da pesquisa de Ribeiro (2008), que em estudo pioneiro analisou se haveria ou não no Brasil uma “cultura pós-materialista” e em que medida essa cultura impactaria os valores democráticos e as demandas sociais. Os resultados gerais apontaram para um crescimento do pós-materialismo e de uma influência moderada sobre atitudes democráticas, verificando-se, com ressalvas, a teoria de Inglehart no país.

Até que ponto esses resultados se mantêm, passadas mais de duas décadas dos dados utilizados por Ribeiro (2008)? Da eleição e reeleição de Fernando Henrique Cardoso (1994 e 1998), passando pela eleição e reeleição de Lula (2002 e 2006) e de Dilma Rousseff (2010 e 2014), o país experimentou duas décadas de relativa estabilidade política e desenvolvimento econômico, com a implementação de uma moeda estável e controle inflacionário, expansão do crédito e do consumo, disseminação das universidades públicas e particulares e o acesso ao ensino superior, políticas de transferência direta de renda e redução da fome e pobreza extrema.

Não obstante, ainda no final do segundo mandato de Dilma Rousseff, o país já experimentava sinais de recessão econômica que, nos anos seguintes, vieram a se confirmar. O país sofreu um revés no crescimento econômico, com declínio do PIB nos

anos de 2015 e 2016 e um fraquíssimo crescimento nos anos seguintes, aumento do desemprego e da informalidade e a deterioração dos indicadores de qualidade de vida. No campo político, a instabilidade deu lugar a um novo *impeachment* e incertezas quanto a qualidade da democracia no país e a emergência de uma nova força política fora do eixo PT-PSDB, que havia dominado as eleições presidenciais nos anos anteriores. A ascensão do ex-presidente Jair Bolsonaro foi caracterizada por um discurso marcadamente antipolítico e, segundo vários estudiosos, antidemocrático.

Diante dessas transformações, que envolvem tanto um período de relativa estabilidade e prosperidade, como de recente turbulência e retrocessos, as teorias sobre a legitimidade democrática e o apoio da população ao regime democrático e aos seus princípios de tolerância, participação e respeito às “regras do jogo”, se colocam à prova no país.

Neste trabalho, a partir da teoria da modernização de Ronald Inglehart, buscamos analisar as atitudes políticas dos brasileiros e, assim, entender se a cultura pós-materialista no Brasil é um fator capaz de favorecer a efetividade e a continuidade do regime democrático, tendo em mente a extensão territorial, as discrepâncias socioeconômicas entre as regiões e a importância das diferenças intergeracionais para a teoria. Esse objetivo está inserido na tradição de estudos do comportamento político dentro da Ciência Política, especialmente nas pesquisas lideradas por Ronald Inglehart e Christian Welzel no Estados Unidos e por Ednaldo Ribeiro no Brasil.

O presente trabalho está dividido, além desta introdução, em três seções distintas. Na primeira delas, fazemos uma revisão da literatura que serviu como base não só para a delimitação do objeto de pesquisa, mas para contextualizar e guiar o projeto. A seguir, discutimos mais detalhadamente a abordagem da cultura política, a teoria da modernização e do desenvolvimento humano de Inglehart e Welzel, o conceito de pós-materialismo e suas consequências nas atitudes políticas, a legitimidade democrática e o legado da pesquisa de Inglehart para a ciência política. Também levantamos uma discussão a respeito dos resultados encontrados por Ribeiro e sobre a importância de novas pesquisas que ajudem a entender a realidade brasileira nos últimos anos. Posteriormente, em uma discussão metodológica, explicamos a metodologia utilizada pelo *World Values Survey* e como e por que o *survey* é a ferramenta mais adequada para o tipo de pesquisa aqui desenvolvida. A seguir, esclarecemos o uso do WVS e das

informações presentes no banco de dados. Também são apresentados alguns dados referentes ao projeto como um todo e sua aplicação no Brasil.

## **2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

### **2.1 A TEORIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO**

O século XX foi marcado por uma mudança na percepção sobre desenvolvimento econômico, social e humano ao redor do globo (Simões, Alkmin, Santos, 2017). Tal problematização ocorreu, sobretudo, em decorrência do entendimento de que o crescimento econômico de um país não seria suficiente para garantir que sua população possuísse boas condições de vida. Havia, principalmente nos países emergentes, um descompasso entre o crescimento do PIB e o aumento do bem-estar de seus cidadãos. O movimento de indicadores sociais surge neste contexto e, assim, outros trabalhos e relatórios passaram a explorar possíveis dimensões que estariam relacionadas a uma maior ou menor qualidade de vida entre as nações. É nesse cenário que surgem trabalhos como o de Ronald Inglehart.

Assim, entre as décadas de 1970 e 1980, o cientista político norte-americano trouxe uma nova discussão para o campo da cultura política: a teoria do desenvolvimento humano. Abandonando a antiga percepção economicista sobre desenvolvimento e baseando-se no grande banco de dados da Pesquisa Mundial de Valores (*World Values Survey – WVS*), Inglehart argumentou que o processo de modernização de uma sociedade provoca mudanças culturais que, por sua vez, favorecem transformações políticas. Isto porque a modernização seria responsável por proporcionar às pessoas recursos sociais, econômicos e cognitivos, constituindo forças sociais.

Inglehart e Welzel (2009) utilizaram o índice de modernização de Vanhanen como elemento adicional de previsão. Esse índice considera o nível e a distribuição de recursos materiais, cognitivos e sociais, além de distribuição de renda e propriedade ao explorar os recursos de natureza econômica. Também leva em conta medidas agregadas de educação ao analisar a distribuição de recursos cognitivos. Por último, engloba indicadores de complexidade social, medindo recursos sociais disponíveis aos indivíduos envolvidos em diferentes interações humanas.

A sobrevivência é a meta humana mais básica e, quando não está garantida, é capaz de determinar a maneira como um indivíduo se comporta. Neste sentido, os teóricos da modernização enxergam o desenvolvimento socioeconômico como um catalisador de transformações na vida das pessoas. Ao reduzir a pobreza, aumentar os níveis educacionais e diversificar as relações sociais, este processo permite mais autonomia. A ideia central é a de que a diminuição das restrições materiais à sobrevivência – resultado não só do aumento da riqueza, mas da urbanização, caracterização do trabalho, etc. – garantiria condições básicas de existência e, conseqüentemente, faz com que as preocupações e valores individuais se tornem menos ligados às esferas tradicionais e materiais, e mais próximas de percepções seculares. Isto posto, as sociedades passariam de uma estrutura tradicional/religiosa, cuja principal preocupação está relacionada à sobrevivência física, para uma estrutura mais racional, pautada por questões como liberdade civil e de gênero, direitos humanos e meio ambiente (Inglehart, 1977, 1981; Inglehart e Welzel, 2006). Em suma,

Desenvolvimento socioeconômico, níveis cada vez mais elevados de educação e informação e interações humanas diversificadas aumentam os recursos econômicos, cognitivos e sociais das pessoas, tornando-as material, intelectual e socialmente mais independentes. (Inglehart e Welzel, 2009, p. 19)

Conseqüentemente, os crescentes níveis de segurança existencial que são resultado desse processo, transformam a experiência humana, fazendo com que as pessoas enfatizem novas metas, priorizando-as em detrimento daquelas do passado.

Essa transformação, que Inglehart (1977) chamou de “revolução silenciosa”, não acontece da noite para o dia, mas através de um processo lento de reposição intergeracional, na medida em que os indivíduos são socializados em um ambiente com maior ou menor desenvolvimento econômico. Assim, uma pessoa que cresceu em um contexto de insegurança material dificilmente manifestará opiniões e valores que sejam classificados como pós-materialistas, pois suas preocupações estão muito mais ligadas às condições materiais básicas de sobrevivência. Por outro lado, quando ocorre a socialização em um contexto de maior desenvolvimento, com crescentes níveis de riqueza, educação e acesso à informação, os indivíduos tendem à uma maior independência material e segurança física. Esse processo faz com que a sobrevivência e



a integridade não sejam mais um problema e permite que o indivíduo atribua maior ênfase às suas metas de autoexpressão, ampliando a possibilidade de autonomia e escolha humana.

Sumariamente, o desenvolvimento econômico diminuiria as restrições materiais dos indivíduos, gerando um sentimento de maior segurança existencial. Também propiciaria um aumento no nível de educação formal e da ampliação do acesso à informação. Por último, diminuiria as restrições sociais à escolha humana ao aumentar a especialização ocupacional e proporcionar maior complexidade social, diversificando as interações e libertando as pessoas de papéis e laços sociais pré-definidos.

## 2.2 AUTOEXPRESSÃO E DEMOCRACIA

A realocação das preocupações e a consequente transformação de valores têm um impacto importante na cultura política. O resultado lógico desse processo seria a busca e defesa de um regime que possibilite e garanta o desenvolvimento dessas novas aspirações. Desta forma, os valores pós-materialistas – conceito desenvolvido por Inglehart durante os anos 1970 – desempenham um papel importante no desenvolvimento e na estabilidade do regime e das instituições democráticas, visto que a ampliação da escolha e da autonomia humana nos mais diversos níveis da vida social resultam em maior pressão pelo estabelecimento de governos que propiciem a manutenção destes valores.

A democracia seria uma forma de institucionalização das liberdades políticas e civis, garantindo formalmente a possibilidade de livre escolha. Como esta escolha se encontra no cerne do regime democrático, os valores cívicos que propiciam seu funcionamento são aqueles que a colocam em foco. Estes valores, que Inglehart classificou como de “autoexpressão”, enfatizam o pós-materialismo e a liberdade pessoal e política, tolerância, valorização do bem-estar subjetivo e atividades civis de protesto. O movimento lógico a partir disso seria um maior fortalecimento da democracia, resultado da ascensão de uma cultura que valoriza a autoexpressão.

O poder do povo não se limita ao direto de voto e ao sufrágio universal. É necessário um conjunto mais amplo de liberdades civis e políticas. Nesse sentido, é importante frisar que a democracia formal pode surgir mesmo na ausência de uma ampla disseminação dos valores de autoexpressão. Contudo, a menos que estes valores se

tornem mais presentes na sociedade como um todo, é improvável que a democracia genuinamente efetiva surja. Para Inglehart, a autoexpressão e o pós-materialismo preenchem a lacuna entre a democracia formal e efetiva pois, para que o regime tenha êxito, não basta que um país seja governado a partir de uma boa constituição. É preciso que a população pense e se comporte de forma congruente aos princípios subjacentes à democracia, como tolerância e participação. A democracia efetiva não significa apenas a institucionalização das liberdades civis e políticas formais. É, também, até onde essas liberdades são efetivamente garantidas e praticadas, indicando o verdadeiro grau de livre escolha dos indivíduos. Assim, é possível compreender o regime democrático efetivo como aquele em que os direitos são formalizados no papel e efetivos na prática real. Trata-se de uma medida na qual aqueles que detém o poder são capazes de utilizá-lo sem privar as pessoas comuns de suas garantias legais. Nesse cenário, Inglehart e Welzel (2009) afirmam que a violação mais grave da democracia efetiva seria a destruição do poder do povo, resultado da corrupção das elites.

Os autores argumentam que o fortalecimento dos valores de expressão também significa uma maior integridade por parte das elites, tornando a democracia formal mais efetiva. Isto porque estas tendem a ser um reflexo dos valores predominantes em sua própria sociedade, sendo esta o “berço” daquelas. Os valores de autoexpressão seriam, então, uma poderosa força responsável por pressionar as elites a agir de maneira íntegra – seja formando seus valores dentro da própria sociedade ou através de sua exposição a pressões do público, visto que a disseminação desses valores influencia a base de oposição democrática, aumentando os riscos de repressão. Em suma, a democracia efetiva é a medida pela qual determinada sociedade desfruta de garantias não apenas formais, mas também praticadas de maneira real pelo estado e pelas autoridades. Os autores afirmam que tal regime é, então, a institucionalização da livre escolha e resultado direto das forças relacionadas à autoexpressão humana, que tem como componentes centrais as aspirações pós-materialistas de liberdade (de expressão) e política (mais voz).

Dessa forma, o processo de modernização traz mudanças culturais que tornam a democracia seu resultado institucional lógico. Dependendo de orientações firmemente enraizadas entre os indivíduos, o regime não é simplesmente o resultado de uma barganha entre elites e a engenharia constitucional. O desenvolvimento socioeconômico propicia o surgimento e a manutenção da democracia, e não o contrário.

## 2.3 UM PANORAMA GLOBAL

Como diferentes sociedades possuem prioridades e valores diferentes, é possível analisar a adesão a determinados fatores que fazem parte de uma ou outra dimensão. Mas como é possível mensurar o grau de adesão a valores pós-materialistas em uma sociedade? A Pesquisa Mundial de Valores (WVS) foi idealizada por Inglehart para responder à esta questão e possui uma bateria de perguntas que busca analisar duas dimensões básicas: a secular-tradicional e a sobrevivência-autoexpressão. Assim, por exemplo, sociedades tradicionais valorizam enormemente a religião e a família. Além disso, há também forte tendência ao nacionalismo e à submissão à autoridade, tornando propícias atitudes protecionistas. Por outro lado, nas sociedades seculares-rationais o Estado moderno assume funções anteriormente ligadas à família e à Igreja. Logo, as prioridades nestas são o oposto daquelas. Já dentro da dimensão sobrevivência x autoexpressão, as sociedades pós-industriais que garantem maior segurança econômica priorizam o bem-estar subjetivo, a autonomia, a autoexpressão e o ativismo cívico.

Contrariamente, sociedades marcadas por restrições materiais, sociais e intelectuais priorizam, acima de tudo, a segurança física e econômica. Além disso, uma sociedade preocupada com sua sobrevivência possui baixos níveis de bem-estar subjetivo, baixa qualidade de vida e presença de valores marcados pela intolerância. A diversidade cultural e humana torna-se uma ameaça e o que é considerado como fora do padrão é tratado como anormal, perigoso ou abominável. No polo oposto, sociedades pós-materialistas não só toleram a diversidade, mas destacam sua importância como um valor positivo para o grupo. Nestas, surge uma cultura humanística onde a liberdade, a autonomia e a autoexpressão tornam-se o motor central da vida social. Em suma, a hipótese levantada por Inglehart afirma que o desenvolvimento socioeconômico não só tem impactos significativos a longo prazo sobre a cultura e valores defendidos por cada sociedade, mas também sobre a efetividade e a longevidade de seus regimes democráticos.

Com a repercussão mundial da teoria de Inglehart e a crescente inclusão de novas sociedades no questionário do WVS, cientistas de diversos países começaram a testar a aplicabilidade de tal abordagem em suas próprias sociedades. Consequentemente, a teoria

sofreu diversas críticas. A mais importante delas é que, ao fazer conclusões para os indivíduos baseados em dados observados no nível dos países, os autores incorreriam do erro metodológico da “falácia ecológica” (Seligson, 2002). Segundo Seligson (2002), para se fazer inferências individuais seria necessário trabalhar com dados no nível individual, ou seja, com dados imputados diretamente aos indivíduos. As análises de Inglehart, no entanto, utilizavam dados atribuído aos países, ou seja, PIB, IDH, indicadores de democracia, além das médias populacionais dos valores pós-materialistas.

Inglehart e Welzel (2006) responderam às críticas em um dos estudos mais completos com dados do WVS, abrangendo um período de quase quatro décadas (1970-2005) e com dados de mais de 120 sociedades. Com uma série temporal tão longa e abrangente, eles puderam demonstrar que, de fato, existe uma transformação profunda dos valores humanos em andamento, muito embora existam oscilações próprias de cada região, ligadas principalmente às condições histórico-culturais e religiosas, capazes de impactar o processo de desenvolvimento humano. Em média, no entanto, observa-se exatamente o que Inglehart havia previsto: sociedades com maior desenvolvimento socioeconômico produzem uma cultura política pós-materialista. Nestas, observa-se maior estabilidade da democracia e um incremento substantivo nos seus diferentes indicadores de qualidade. Além disso, eles acrescentam análises à nível individual, conectando as condições socioeconômicas dos indivíduos aos seus valores pós-materialistas e, em seguida, às suas preferências pelo regime político e questões ligadas à democracia, como a tolerância e a participação política. Os resultados corroboram a teoria: indivíduos pós-materialistas tendem à maior participação, tolerância, apoio à democracia e rejeição às alternativas militares/autoritárias.

Inglehart e Welzel reconhecem, no entanto, que cada país possui uma trajetória individual que merece ser analisada posteriormente, e que pode tanto acelerar quanto frear o processo de desenvolvimento. Isto porque apesar de o desenvolvimento socioeconômico ser capaz de produzir mudanças sistemáticas nos valores de uma sociedade, a influência de suas tradições culturais não desaparece. Embora o processo de modernização transforme a sociedade em direções que são possíveis de se prever, o processo não é determinístico. Muitos fatores estarão envolvidos em cada trajetória.

Além disso, estudos recentes apontam que o declínio e estagnação de democracias ao redor do mundo caminham paralelamente à ascensão autoritária e

populista. Em uma pesquisa que reuniu e analisou informações a respeito de 27 países, cientistas buscaram compreender esta relação (LIMA et al., 2021). Os dados, colhidos entre janeiro de 2014 e fevereiro de 2015, permitiram quatro conclusões: 1) o baixo desenvolvimento democrático estava relacionado a maior apoio a líderes fortes; 2) preocupações materialistas exerciam um papel fundamental na preferência por líderes fortes e atitudes não democráticas; 3) os efeitos da democratização e do crescimento econômico estavam alinhados e conectados de maneira próxima; 4) preocupações materialistas mediam o efeito do desenvolvimento democrático no apoio à líderes fortes. Assim, foi possível concluir que o desenvolvimento democrático e o tipo de liderança defendida popularmente estão relacionados com a natureza das preocupações sociais (materialistas ou pós-materialistas). Como argumentado por Inglehart e Welzel (2009), os valores de autoexpressão, resultado do processo de modernização, enfatizam liberdade civis e políticas, mas essa sequência também pode agir contrariamente: ameaças à sobrevivência dos indivíduos resultam em maior ênfase em valores de sobrevivência, permitindo e facilitando a ascensão de instituições autoritárias. Isto porque a insegurança existencial resulta na busca de proteção, dando espaço para o surgimento de líderes fortes, autoridade rígida e disciplina de grupo. Em suma, apesar das críticas, a teoria do desenvolvimento humano encontra respaldo empírico e se tornou uma das mais influentes para explicar a legitimidade democrática e a consolidação das democracias ao redor do mundo.

#### 2.4 DESENVOLVIMENTO E PÓS-MATERIALISMO NO BRASIL

Inglehart e Welzel (2006) reconhecem que sua teoria é uma “tendência à média”, ou seja, que captura *tendências* mundiais de longo prazo e que, por este motivo, precisa ser testada em contextos nacionais específicos. Os autores ainda afirmam que suas previsões são probabilísticas, e não determinísticas. Diante disso, em uma pesquisa pioneira, Ednaldo Ribeiro, em sua tese de doutoramento, se propôs a testar a teoria de Inglehart no Brasil utilizando os dados nacionais das ondas do WVS de 1991/1997. Para o cientista norte-americano, a modernização levaria a mudança de valores em duas dimensões básicas: de uma sociedade tradicional para uma sociedade racional-secular; e de uma sociedade material, com valores de sobrevivência, para uma sociedade pós-

material, com valores de autoexpressão. Como essas dimensões se distribuem entre os brasileiros? Ribeiro (2008) afirmou que a tendência de secularização/racionalização ainda era fraca no país: os valores tradicionais, ao contrário do que se esperaria, aumentaram entre 1991 e 1997. Ele atribuiu tal fato ao papel relevante que a religião ainda desempenhava entre os brasileiros. O respeito à autoridade e a importância de Deus cresceram nos períodos considerados. Contudo, Inglehart já previa tal comportamento: países de tradição histórica ligada ao catolicismo tendem a aderir mais fortemente a estes valores tradicionais. Como já mencionado, o desenvolvimento socioeconômico é uma força importante para compreender os valores de uma sociedade, mas não é o único. O fato de um povo ser historicamente moldado por uma herança religiosa, seja esta de qualquer natureza, deixa impactos duradouros: sociedades protestantes, islâmicas e católicas tendem a manifestar um conjunto distinto de valores e crenças. Inglehart e Welzel (2009) chamam atenção também para a história colonial de um país, sendo esta outro fator relevante para as análises. Ainda assim, Ribeiro verificou um crescimento moderado de valores pós-materialistas, como a valorização da autonomia e da participação.

Em geral, quando comparados os anos de 1991 e 1997, Ribeiro observou a tendência de valorização dos valores pós-materialistas, mesmo que sutilmente. Além disto, confirmou que as gerações que nasceram e passaram seus anos de formação em um contexto econômico mais favorável demonstraram maior tendência a priorização de valores pós-materialistas, conforme previu Inglehart. Também foram analisados dados referentes ao apoio normativo ao regime democrático. As evidências apontaram para uma disposição pró-democracia e uma tendência de crescimento. No entanto, como pessoas diferentes podem apresentar visões diferentes sobre o que significa a democracia, também foi analisado o apoio a itens que se relacionavam ou não com o regime. Verificou-se que o apoio à ideia abstrata de democracia não acompanha a rejeição de alternativas e atitudes autoritárias. No entanto, os indivíduos que mais demonstraram apoio a valores pós-materialistas também foram os que mais apoiaram orientações pró-democracia. Assim, Ribeiro afirma que, apesar de apresentar valores relativamente reduzidos, a pesquisa foi capaz de confirmar a tese da teoria do desenvolvimento humano no Brasil.

Em outro estudo, Ribeiro e Borba (2010) também buscaram testar a teoria do desenvolvimento humano à nível individual em quatro países da América Latina.

Diferentemente de estudos anteriores, os autores buscaram a relação desta na associação de valores pós-materialistas e participação política. Por se tratar de um contexto diferente daquele de democracias consolidadas e mais estáveis como dos EUA e de países europeus, os autores defenderam que a transposição do modelo explicativo de Inglehart na realidade da América Latina é problemática. Isto porque puderam concluir, através da pesquisa, que a participação nos países latino-americanos é mais influenciada pela centralidade social do que pelas prioridades valorativas, diferentemente do que se esperaria a partir da análise da teoria do desenvolvimento. Tal descoberta só reforça a necessidade de dar continuidade aos estudos de tal modelo na realidade de países de desenvolvimento tardio, como é o caso do Brasil.

## 2.5 LACUNAS ATUAIS E PROBLEMA DE PESQUISA

A aplicação da teoria do desenvolvimento humano de Inglehart em contextos heterogêneos com relação ao desenvolvimento social é de suma importância para conhecer a realidade de diferentes sociedades. Como demonstrado por Ribeiro (2008), o número reduzido de indivíduos pós-materialistas no Brasil pode ser, até certo ponto, explicado pela desigualdade econômica constante, mesmo sendo possível observar uma mudança sutil nas prioridades valorativas. Nesse sentido, autores como Robert Dahl (1973, apud Inglehart e Welzel, 2009, p. 247) argumentam que desequilíbrios extremos na distribuição de riqueza levam a maior coerção por parte dos estados. Isto acontece pois as classes privilegiadas precisam desse poder para manter seus privilégios a salvo das reivindicações redistributivas que podem emergir a partir das classes mais baixas. Esse argumento fica mais claro quando pensamos que a riqueza em si de um país não é suficiente para transformar os valores da sociedade. Quando tomamos o exemplo dos países exportadores de petróleo (Inglehart e Welzel, 2009), nota-se que estes enriqueceram por meio de um processo de alta concentração de renda nas mãos de uma elite, não promovendo modernização nem o aumento da autonomia dos cidadãos. Logo, é possível notar que divisões de classe e distribuições extremamente desiguais de riqueza são hostis aos regimes democráticos. Assim, pesquisas como esta precisam continuar para que seja possível comparar as mudanças socioeconômicas e culturais que ocorrem no país ao longo do tempo.

Acreditamos que os dados encontrados por Ribeiro mereciam uma atualização, visto que o banco por ele utilizado foi resultado de pesquisas que já ultrapassam duas décadas. Muito aconteceu nesses últimos anos. Diferentes políticas de cunho social e econômico foram adotadas e, de acordo com Inglehart, estas podem explicar as atitudes políticas e visões de mundo dos brasileiros de hoje.

Buscando contribuir com a continuidade dos estudos no campo da cultura política, o objetivo desta pesquisa foi analisar as bases dos valores pós-materialistas entre os brasileiros, considerando os dados mais recentes do WVS e em que medida essa base favorece ou não o desenvolvimento da democracia no país. Além do panorama principal acerca da cultura política pós-materialista, também será aqui analisado como tais valores se distribuem entre as diferentes regiões e, também, entre as diferentes faixas etárias.

Mas por que estudar os efeitos das diferenças regionais? O Brasil, como já mencionado, é um dos maiores do mundo em extensão territorial e também se encontra entre os mais populosos. Além disso, a autonomia de gestão fruto do modelo federalista implica em desempenhos diferentes entre as regiões. Um efeito prático é o IDH, que se apresenta com valores distintos entre os estados brasileiros. Assim, fica clara a importância de uma pesquisa que teste a hipótese do desenvolvimento humano de Inglehart em um país cuja democracia é tão jovem e cujos índices socioeconômicos se apresentam de maneira tão distinta entre suas regiões.

E por que estudar os efeitos geracionais? Nesse caso, consideramos ser importante demonstrar como a tese de Inglehart sobre a substituição geracional se apresenta em nosso país. Quando Ribeiro desenvolveu sua pesquisa, as ondas escolhidas por ele ainda eram muito próximas do período de redemocratização. Ele afirma ter encontrado certa incongruência entre a defesa nominal da democracia e a opção por aspectos efetivamente relacionados ao regime, por exemplo. De acordo com Inglehart, as pessoas que vivem seus anos de formação em períodos de menor escassez se tornariam adultos mais tolerantes e alinhados a valores pós-materialistas. Trata-se, desta forma, de uma questão de substituição demográfica: a mudança não é rápida. O impacto de uma era de prosperidade ou escassez só pode ser observada a partir da sucessão de uma geração por outra.

Regimes políticos podem mudar rapidamente de uma autocracia para uma democracia, por exemplo. Mas quando pensamos a nível societário, são necessárias



décadas para que a pobreza dê lugar à prosperidade, ou para que uma cultura que enfatize valores de sobrevivência dê lugar a uma cultura que enfatize valores de autoexpressão. As mudanças históricas provocam diferenças entre gerações. Poder-se-ia argumentar que as diferenças intergeracionais seriam fruto da passagem do tempo e dos efeitos naturais do ciclo de vida, enfatizando uma ideia de que as pessoas dão mais ênfase a valores tradicionais na medida em que envelhecem. Contudo, Inglehart e Welzel (2009) argumentam que acompanhar determinada coorte de nascimento ao longo do tempo mostra que um grupo não se torna mais tradicional ou preocupado com questões materiais na medida em que o tempo passa. Se a teoria do ciclo de vida se sustentasse, grupos mais jovens atribuiriam mais importância a valores pós-materialistas do que os mais velhos em qualquer sociedade. Os autores, no entanto, apontam que essas diferenças intergeracionais estão presentes em sociedades com maior nível de desenvolvimento, sendo menos expressivas em sociedades com menor renda.

Os jovens da época de Ribeiro são hoje adultos em seus 40 anos, e os jovens atuais sequer haviam nascido no momento de sua pesquisa. Assim, trabalhos atualizados são capazes de comparar e analisar um *gap* geracional mais significativo, com pessoas que vivem o momento atual, mas que foram socializadas politicamente em períodos e contextos distintos.

Em suma, a pesquisa dá continuidade a uma agenda de estudos importante dentro da cultura política, porém direcionando seu foco à realidade brasileira, dando centralidade às duas variáveis tratadas de forma marginal nas pesquisas anteriores, como é o caso da região, ou que já estão defasadas, como a geracional. Além das contribuições teóricas, o projeto também está inserido em um contexto político relevante, no qual diferentes autores questionaram a estabilidade democrática no Brasil e as possibilidades de caminharmos novamente para o autoritarismo (Levitsky e Ziblatt, 2008; Avritzer, 2018). Os dados mais recentes do Varieties of Democracy (V-Dem) e do *survey* Latino-barômetro foram analisados de forma sistemática por Bonifácio, Botelho e Okado (2020), que demonstraram categoricamente uma deterioração do regime democrático na América Latina: “constata-se que a democracia está em declínio na região, já que indicadores como apoio e satisfação com o regime, confiança nas instituições e Índice de Democracia Liberal atingiram os piores níveis das suas séries históricas”. (Bonifácio, Botelho e Okado, 2020, p. 41)

Retomando Inglehart, os valores pós-materialistas exercem enorme influência na legitimidade e na longevidade das democracias. Diante disso é importante que pesquisas que monitorem a mudança de valores e prioridades de uma sociedade tenham continuidade. Atualizar trabalhos como o de Ribeiro não é só comparar o Brasil atual aquele encontrado em sua análise, mas, principalmente, compreender para onde pretendemos ir como sociedade. Essa é a intenção maior subjacente a esta pesquisa.

### **3. MATERIAL, MÉTODOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS**

#### **3.1. PESQUISA *SURVEY* E O WVS**

Os estudos desenvolvidos por Inglehart e seus colaboradores estão inseridos dentro da abordagem da cultura política. Esta, como definida por Almond e Verba (1964), se preocupa com o padrão de distribuição das orientações políticas de uma população em uma determinada nação. Em outras palavras, as pesquisas na área da cultura política buscam compreender como os “cidadãos comuns” dão sentido à vida política, por meio das suas crenças, valores, atitudes e comportamentos. Para observar os padrões de distribuição das orientações políticas, é necessário perguntar às pessoas o que elas pensam. Nas Ciências Sociais, isso é feito de forma científica por meio de pesquisa tipo *survey*, com amostras representativas de uma população e coleta criteriosa de suas respostas. Não à toa, o campo da cultura política se desenvolveu conjuntamente com as técnicas de pesquisa *survey* na década de 1960, abrindo espaço para o surgimento de técnicas que traziam maior objetividade, confiabilidade e acurácia para a análise de dados, e que tornaram possível acompanhar a persistência e a transformação de valores no tempo e no espaço (Almond, 1989, 1990; Rennó, 1998).

Nesse sentido, vale destacar que as conclusões alcançadas nesta pesquisa serão sempre baseadas em padrões probabilísticos, visto que trabalhamos com estatística. Os cientistas sociais se preocupam com o comportamento social e, neste contexto, buscaremos uma resposta que seja representativa de um universo, e não meramente individual (Babbie, 2001). De forma específica, utilizamos em nossa pesquisa a base de dados do *World Values Survey* – WVS. O WVS é um programa de pesquisa internacional que, através de questionários periodicamente aplicados ao redor do mundo, busca entender quais os valores, opiniões e atitudes das pessoas com relação a assuntos como

política, economia, religião e cultura. A cada 5 anos, uma nova onda de pesquisa acontece e novas informações são adicionadas ao banco. Nesta pesquisa, utilizamos a sétima onda, que aconteceu entre os anos de 2017 e 2022.

O WVS utiliza uma amostra probabilística sobre populações com idade superior ou igual a 18 anos. Esse tipo de amostragem permite que todos os indivíduos que compõem a população tenham a mesma chance de serem selecionados. Contudo, em casos de impedimentos, o WVSA permite também a utilização de amostras representativas aleatórias baseadas em seleção estratificada. Nesta, a população é dividida em subgrupos selecionados com base em sua proporção dentro da população em questão e, então, através da amostragem aleatória simples, são selecionados membros dentro de cada subgrupo. Outras modificações também podem ser debatidas e implementadas a depender da realidade de cada país. No entanto, o modelo de amostra do WVS-7 seguiu alguns critérios básicos: os *surveys* deveriam cobrir todos os residentes maiores de 18 anos do país; o limite inferior de idade poderia ser modificado desde que o tamanho mínimo da amostra para a população maior de 18 anos fosse alcançada; a amostra obtida deveria ser representativa da população total. Quanto ao tamanho da amostra, para países com uma população de menos de 2 milhões de habitantes é aceitável que o número de respondentes seja 1000. Já aqueles com populações maiores contar com 1500 respondentes.

Em julho de 2020, o WVSA divulgou as primeiras informações a respeito da coleta de dados da sétima onda. Até aquele momento, o *survey* englobava 77 países e sociedades ao redor do globo. Além disso, 129.000 pessoas foram entrevistadas e vários novos territórios passaram a fazer parte da pesquisa. De acordo com o relatório, todos os países participantes utilizaram amostragem aleatória e representativa cujo tamanho variou entre 1000 e 3200 respondentes. No caso brasileiro, o trabalho de campo aconteceu entre maio e junho de 2018. A população-alvo foram os residentes maiores de 16 anos e a amostra-alvo contava com 2000 elementos. Com exceção de bairros muito perigosos e áreas remotas de difícil acesso (totalizando menos de 0,05%), todo o país foi incluído no processo. No primeiro estágio de amostragem, através das informações disponibilizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), foram selecionados aleatoriamente 200 porções do território, sendo estas as unidades primárias da amostra. Para tal, o procedimento utilizado foi o modelo de probabilidade proporcional. Assim, todas as áreas urbanas e rurais possuíam a mesma chance de serem selecionadas

considerando sua extensão. Em um segundo momento, foram selecionadas moradias dentro de cada porção, partindo de um ponto aleatório como ruas ou avenidas. O entrevistador selecionou aleatoriamente uma residência em  $x/10$ , onde  $x$  representa o número de residências da porção. Por fim, a pessoa selecionada para responder ao questionário era aquela cujo aniversário fosse o próximo em relação a data da primeira visita de sucesso. O número total de endereços iniciais era 2000. Em 80 casos não foi possível estabelecer contato nos endereços selecionados e em 158 houve recusa. Por fim, foram realizadas 1762 entrevistas produtivas, isto é, plenamente aplicadas.

### 3.2. VARIÁVEIS E TÉCNICAS DE PESQUISA

O objetivo da pesquisa é compreender o impacto dos valores pós-materialistas sobre as atitudes democráticas dos brasileiros. Além disso, também queremos nos aprofundar em como essa relação se dá em diferentes contextos regionais e em diferentes gerações. Nesse sentido, nossa *variável dependente*, ou seja, aquilo que queremos explicar, são as atitudes democráticas. A principal *variável independente* (a que explica) são os valores pós-materialistas. Temos também duas *variáveis intervenientes*, isto é, que se relacionam e moldam o efeito da principal variável independente, são elas: a região e as gerações. Além dessas variáveis, também pretendemos utilizar *variáveis de controle*, para garantir que as relações observadas não sejam meramente espúrias, isto é, influenciadas por aspectos terceiros não observados (Kellstedt e Whitten, 2015). Nesse caso, utilizaremos variáveis sociodemográficas e econômicas como sexo, renda, escolaridade, raça, moradia em região urbana ou rural, bem como variáveis individuais, como o interesse por política, o autopoicionamento ideológico e o capital social.

As análises serão realizadas por meio de técnicas descritivas, análises inferenciais e modelos de regressão multivariada de dados. As análises descritivas consistem basicamente em frequências simples das variáveis, tanto em termos absolutos (números totais) quanto relativos (percentuais). Nessa etapa encontraremos quantos brasileiros são ou não pós-materialistas, quantos possuem atitudes de apoio ao regime democrático, bem como os percentuais das variáveis relacionadas aos status socioeconômico e individual dos respondentes. Em seguida, testes de inferência simples serão realizados para observar a existência da relação entre duas variáveis, no caso, a principal análise será a relação das variáveis de região do país e faixas geracionais. Queremos entender se existe alguma

diferença entre esses grupos no que se refere aos valores pós-materialistas, as atitudes democráticas e a relação entre elas.

Os testes inferenciais simples, no entanto, têm uma grave limitação: os efeitos espúrios. Segundo Kellstedt e Whitten (2015, p. 152), quando se observa a relação entre duas variáveis apenas, “não se sabe ao certo se uma terceira variável não observada pode estar afetando o efeito das duas primeiras”. Nesse caso, atribuímos um efeito causal onde ele não existe. Para minimizar esse problema (embora ele só seja solucionado completamente em pesquisas experimentais), é necessário adicionar controles estatísticos ao modelo, ou seja, possíveis variáveis que possam influenciar a relação entre a variável dependente e independente. A técnica adequada nesse caso é a regressão multivariada, podendo esta ser uma regressão linear (para variáveis dependentes contínuas) ou logísticas (para variáveis dependentes binárias).

Vale destacar que os modelos de regressão também foram utilizados tanto por Inglehart (1977) e Inglehart e Welzel (2006), quanto por Ribeiro (2008). Trata-se, portanto, da técnica mais adequada quando se trabalha com a metodologia *survey*. Para construção do indicador de pós-materialismo seguiremos o mesmo procedimento realizado por Ribeiro (2008), que é, basicamente, o mesmo utilizado também por Inglehart e Welzel (2006). Para a elaboração das variáveis de atitudes democráticas, iremos nos basear nas pesquisas de Fuks, Casalecchi, Quaresma e David (2016) e Casalecchi (2016), que levam em consideração tanto as perguntas de apoio direto à democracia, como também perguntas relacionadas aos “princípios subjacentes” à democracia, como, por exemplo, a tolerância às minorias e à oposição, a participação política não convencional, o respeito às normas, aos Direitos Humanos e ao Estado de Direito.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Inglehart previu que uma importante transformação estaria em curso. A ideia central afirma que, conforme diferentes sociedades apresentam características pós-industriais, há uma inclinação cada vez mais forte em relação a valores pós-materialistas, deixando para trás preocupações materialistas. Assim, o autor desenvolveu não só o

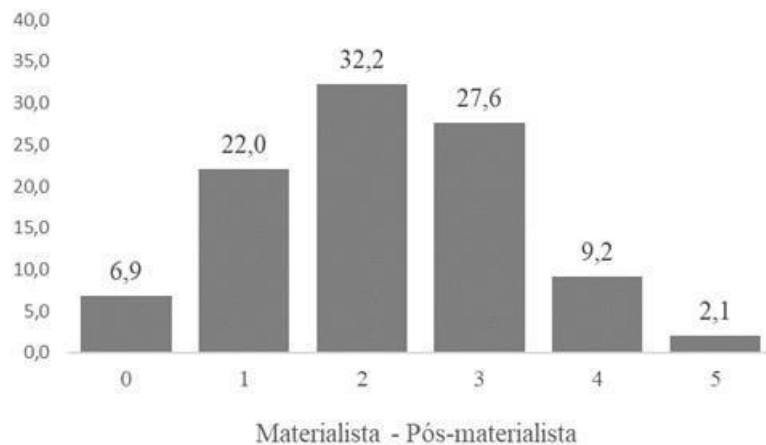
conceito de pós-materialismo, mas também um índice para definir a presença desses valores entre as pessoas.

Com a aplicação dos questionários do WVS foi possível estabelecer uma bateria de questões capaz de medir quais as prioridades dos respondentes em relação ao seu país e governo. Assim, os entrevistados devem selecionar alguns objetivos em ordem de prioridade: qual consideram mais importante e qual seria o segundo mais importante. As respostas, então, podem demonstrar maior ou menor inclinação para um ou outro extremo do índice (visto que cada prioridade se relaciona com uma postura mais materialista ou pós-materialista).

As questões giram em torno de preocupações econômicas, de defesa da ordem, participação política, combate aos impostos, liberdade de expressão, combate à criminalidade, entre outras. No questionário aplicado ao Brasil, foram apresentados 3 conjuntos de questões, com 4 afirmativas em cada um. Assim, por exemplo, em um dos conjuntos o respondente deveria apontar suas duas maiores prioridades entre “uma economia estável”, “progresso em direção a uma sociedade mais humana e menos impessoal”, “progresso em direção a uma sociedade na qual as ideias têm mais valor que o dinheiro” e “combate à criminalidade”. De acordo com as respostas, foi possível estabelecer o índice, que varia de 0 (mais materialista) à 5 (mais pós-materialista).

O caso brasileiro, apresentado no gráfico 1, mostra poucos materialistas e poucos pós-materialistas nas extremidades. Com uma curva normal, é possível afirmar que a média é intermediária: a maioria dos casos estão concentrados no centro do gráfico, não indicando uma inclinação forte para nenhum dos extremos. Contudo, é possível encontrar uma tendência mais materialista na população brasileira, visto que os itens 0, 1 e 2 (mais próximos aos valores materialistas) concentram mais da metade do total de entrevistados, com 61,1%. Também é interessante notar que há mais pessoas no item 0 do que no item 5.

**Gráfico 1 - Índice de pós-materialismo no Brasil**

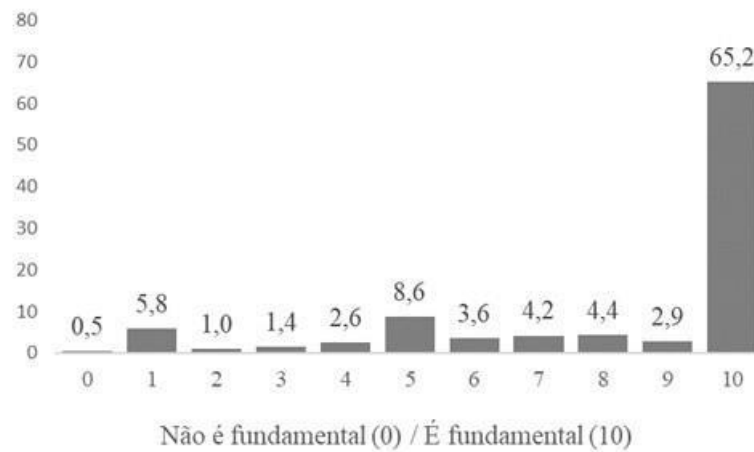


Fonte: Autora, a partir do WVS

Já no caso do gráfico 2, é possível observar uma tendência clara: a maioria dos brasileiros afirma que uma característica fundamental da democracia é a existência de eleições em que o povo possa escolher seus representantes; ou seja, que sejam livres. Mais da metade dos respondentes (65,2%) estão concentrados no último item da escala, enquanto os demais encontram-se diluídos entre os outros itens, todos com porcentagem baixas.

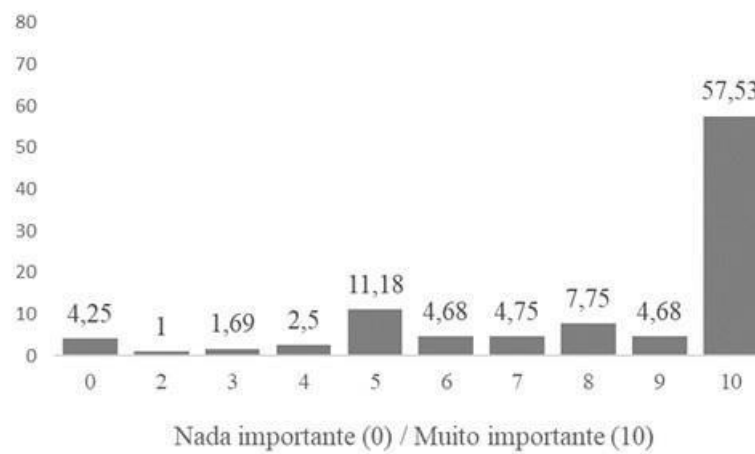
O gráfico 3 apresenta a mesma distribuição: a maioria dos brasileiros afirma ser “totalmente importante” que vivamos em um país governado de maneira democrática (57,53%). Assim como a tendência observada no gráfico 2, aqui os entrevistados demonstraram alto índice de apoio formal ao regime. Também é possível notar em ambos uma pequena porcentagem de respondentes concentrados no meio dos gráficos (item 5).

**Gráfico 2 - Importância de eleições livres no Brasil**



Fonte: Autora, a partir do WVS

**Gráfico 3 - Importância de se viver em uma democracia no Brasil**



Fonte: Autora, a partir do WVS

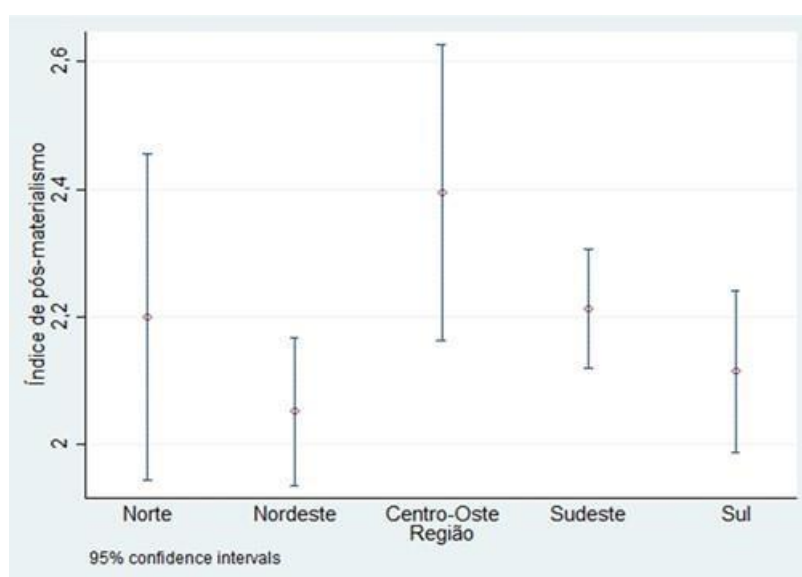
Além de mapear o índice de pós-materialismo e os valores democráticos no Brasil, queremos entender como eles são distribuídos em torno de clivagens populacionais, particularmente as regiões do país e as faixas etárias (gerações).



Nos gráficos abaixo apresentamos as médias dos indicadores com suas respectivas margens de erro. As estimativas por intervalos apresentam um limite inferior e um superior em torno da média amostral. Entre estes, é possível encontrar o valor real do parâmetro.

No gráfico 4, utilizando este instrumento, é possível traçar algumas conclusões. Pode-se apontar uma diferença entre Nordeste e Centro-Oeste, com este último apresentando maior nível de pós-materialismo do que o primeiro. Também é possível afirmar que o Nordeste é mais materialista do que o Sudeste, havendo pouca sobreposição de intervalos. É importante frisar, contudo, que os intervalos representados pelas regiões Norte e Centro-Oeste são amplos, indicando menor precisão do que aqueles referentes aos demais estados.

**Gráfico 4 - Índice de pós-materialismo por região**



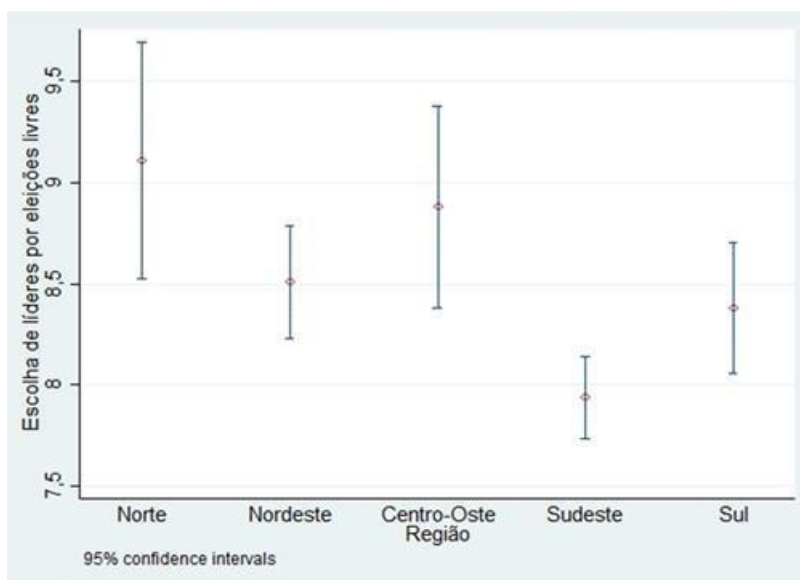
Fonte: Autora, a partir do WVS

O gráfico 5, por sua vez, mostra que a região Sudeste é aquela que atribui menor importância à escolha de líderes por eleições livres. Além disso, é bastante significativa estatisticamente, visto que seu intervalo é curto e não coincide com o de nenhuma outra região, apenas minimamente em relação à região Sul. Já entre Norte e Centro-Oeste, há uma sobreposição quase completa, com suas médias fluando dentro de uma ampla

margem de erro. Nordeste e Sul, apesar de maior confiabilidade, apresentam comportamento similar.

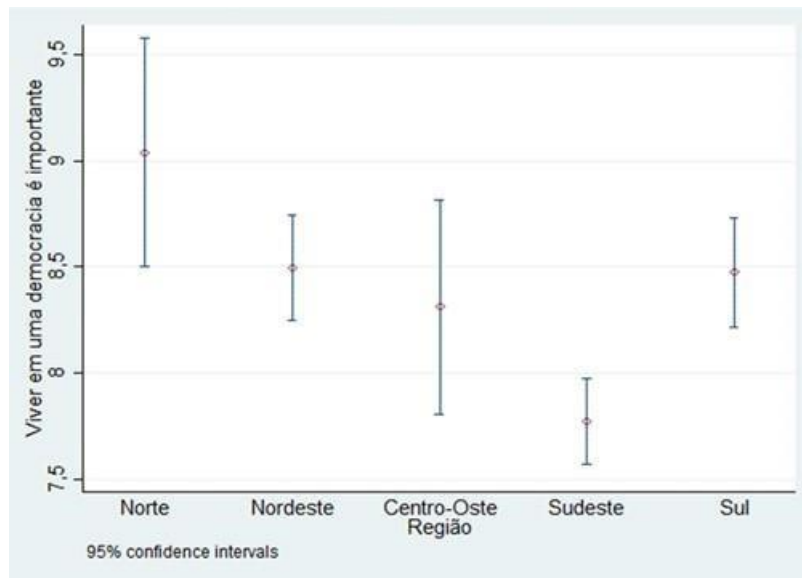
Por fim, em nossa última análise sobre as regiões, o gráfico 6 apresenta a importância dada pelos brasileiros ao fato de vivermos ou não em um regime democrático. Aqui, Sul e Nordeste apresentam as médias mais próximas, com intervalos relativamente pequenos. O Sudeste, assim como no gráfico 5, demonstra os valores mais baixos em relação aos demais. Também é a região com o intervalo de maior confiança estatística.

**Gráfico 5** - Importância de eleições livres por região



Fonte: Autora, a partir do WVS

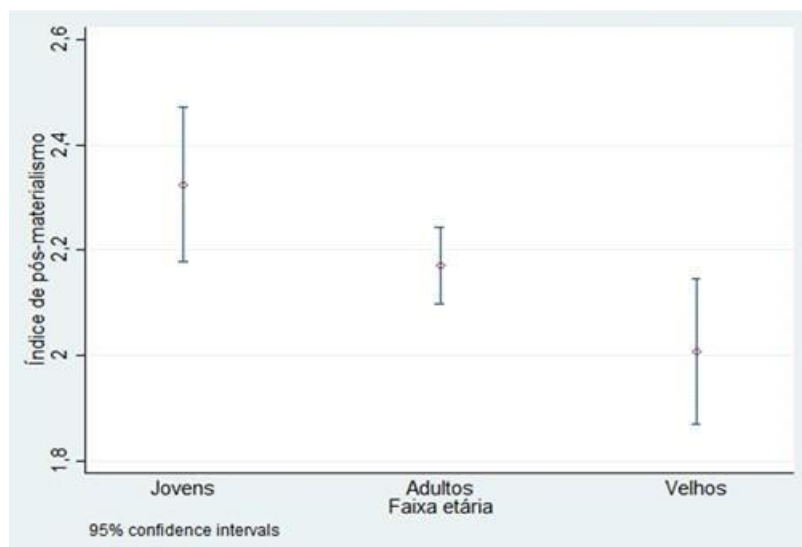
**Gráfico 6** - Importância de se viver em uma democracia por região



Fonte: Autora, a partir do WVS

Já no gráfico 7, é possível notar tendências mais precisas e claras acerca do índice de pós-materialismo entre as diferentes faixas etárias. A análise deixa evidente que os jovens são mais pós-materialistas do que os velhos, sem sobreposição de intervalos e indo de encontro com as previsões de Inglehart. Os adultos apresentam valores intermediários, com possibilidade de encontro com os valores que representam jovens e velhos.

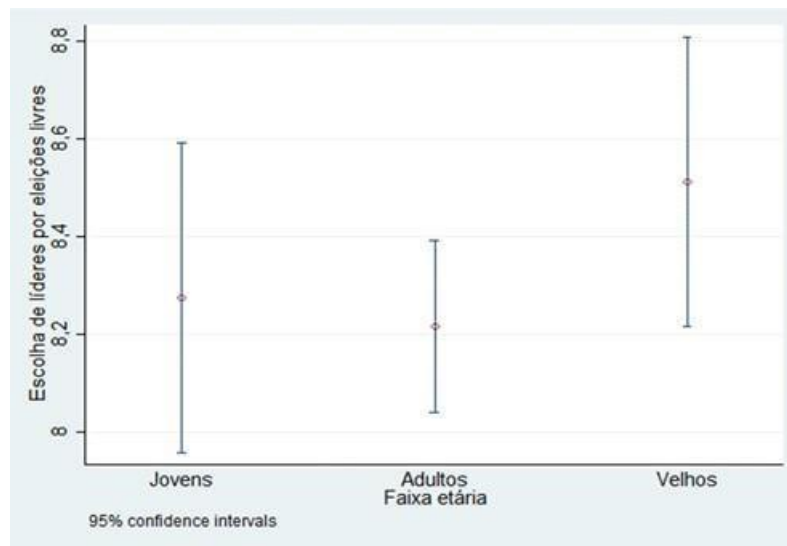
**Gráfico 7** - Índice de pós-materialismo por faixa etária



Fonte: Autora, a partir do WVS

No gráfico 8 encontramos amplos intervalos novamente. Há grande sobreposição entre todas as faixas etárias, apesar de os velhos atribuírem uma importância possivelmente maior às eleições livres do que os demais. Adultos e jovens, por sua vez, apresentam oscilações muito próximas. É interessante lembrar que Inglehart (2009) previu que os jovens, conforme se aproximassem de valores pós-materialistas, optariam por alternativas mais ativas de participação e representação política, como no caso de manifestações, abaixo-assinados e boicotes. Ao passo que os mais velhos se manteriam mais fiéis às formas convencionais de participação, como no caso das eleições. Esta análise, no entanto, foge ao escopo desta pesquisa.

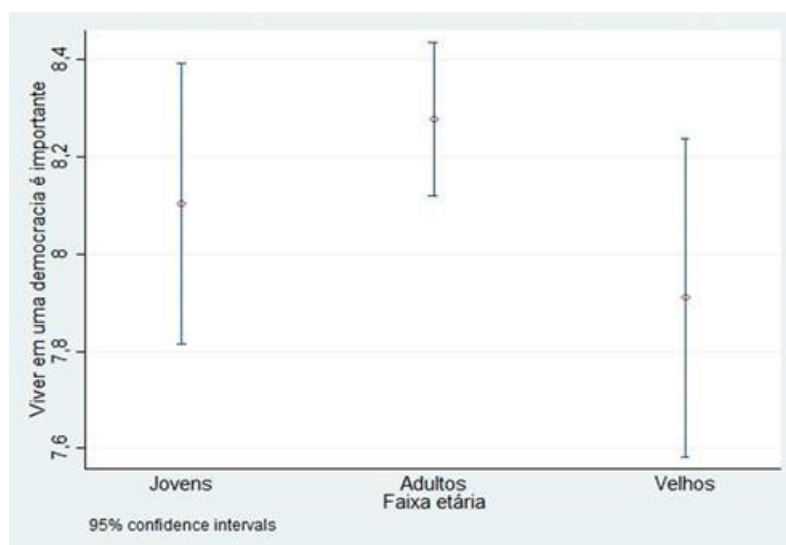
**Gráfico 8** - Importância de eleições livres por faixa etária



Fonte: Autora, a partir do WVS

Por fim, o gráfico 9 representa a importância atribuída pelos brasileiros, de acordo com a faixa etária, à opção democrática. Aqui, novamente, a comparação entre jovens e adultos não é significativa estatisticamente. Contudo, é possível apontar maior preferência dos jovens e adultos pelo regime do que os velhos, que relativamente apresentam os valores mais baixos.

**Gráfico 9** - Importância de se viver em uma democracia por faixa etária



Fonte: Autora, a partir do WVS

Os testes realizados até aqui são inferências simples, bivariadas. Esses testes, no entanto, podem sofrer do problema da correlação espúria. Isto porque existem variáveis que não são consideradas no modelo que podem estar impactando as que são consideradas. Por exemplo, encontramos um efeito relativo ao Nordeste. Porém, existem variáveis que podem afetar tanto o Nordeste quanto o índice de pós-materialismo, como no caso da renda. Para termos certeza de que é a região que está associada ao pós-materialismo e não a renda, temos que considerar todas as variáveis em um modelo estatístico único. Essa é a função da regressão.

Para variáveis contínuas e com distribuição normal, como é o caso do índice de pós-materialismo, podemos utilizar a regressão linear, também chamada de Mínimos Quadrados Ordinários (MQO). A tabela 1, abaixo, apresenta a regressão e comprova que um adulto é menos (-0,26) pós-materialista do que um jovem. De maneira similar, um velho é menos (-0,36) pós-materialista do que um jovem. Ambos apresentam significância estatística, com  $p < 0,001$ . Além disso, quem vive no Centro-Oeste é mais (0,34) pós-materialista do que quem vive no Nordeste. Quem vive no Sudeste também é mais (0,14) pós-materialista do que quem vive no Nordeste. Apesar de ambos apresentarem significância estatística, o Sudeste se encontra no limite, com  $p > 0,07$ . Além

destas variáveis, também vale ressaltar que quanto maior a escolaridade e o interesse por política, maior o índice de pós-materialismo.

**Tabela 1** – Regressão Linear. Determinantes do pós-materialismo.

	Beta	Erro Padrão	Significância
Jovens	Ref.	Ref.	Ref.
<b>Adultos</b>	<b>-0,261</b>	<b>0,088</b>	<b>0,003</b>
<b>Velhos</b>	<b>-0,362</b>	<b>0,110</b>	<b>0,001</b>
Nordeste	Ref.	Ref.	Ref.
Norte	0,173	0,156	0,269
<b>Centro-oeste</b>	<b>0,347</b>	<b>0,128</b>	<b>0,007</b>
<b>Sudeste</b>	<b>0,141</b>	<b>0,078</b>	<b>0,070</b>
Sul	0,042	0,093	0,650
Cidade pequena	Ref.	Ref.	Ref.
<b>Cidade média</b>	<b>-0,391</b>	<b>0,133</b>	<b>0,003</b>
Cidade grande	-0,137	0,129	0,289
Metrópole	-0,105	0,126	0,405
Homem	-0,087	0,062	0,162
Baixa renda	Ref.	Ref.	Ref.
Média renda	-0,029	0,066	0,664
Alta renda	-0,160	0,138	0,244
Até Ens. Fund.	Ref.	Ref.	Ref.
<b>Até Ens. Médio</b>	<b>0,128</b>	<b>0,071</b>	<b>0,072</b>
<b>Superior ou mais</b>	<b>0,387</b>	<b>0,095</b>	<b>0,000</b>
Católico	Ref.	Ref.	Ref.
Evangélico	-0,086	0,073	0,241
Sem religião	-0,045	0,087	0,605
Outras religiões	-0,053	0,132	0,686
<b>Interessado por política</b>	<b>0,276</b>	<b>0,064</b>	<b>0,000</b>
Constante	2,350	0,161	0,000

Fonte: Autora, a partir do WVS. N = 1.319. R2 Ajustado = 0,07

A Tabela 2 e a Tabela 3 apresentam os resultados de uma regressão logística. Optamos por utilizar esse modelo porque as variáveis de importância da democracia e das eleições não possuíam uma distribuição normal dos dados, inviabilizando a regressão linear. Nesse sentido, transformamos as variáveis em binárias separando quem respondeu de 0 a 9 = democracia/eleições não são tão importantes e 10 = democracia/eleições são importantes. Trata-se de um corte “rigoroso” que só considera quem atribuiu a nota máxima. Essa opção, no entanto, se justifica, pois a maioria dos brasileiros atribuiu a nota máxima às duas perguntas.

De maneira geral, os resultados confirmam as relações encontradas anteriormente. Não encontramos qualquer relação entre as faixas etárias e a percepção de importância das eleições para a democracia. No que tange a importância da democracia, os adultos têm 35% a mais de chance de considerar que é importante viver em uma democracia do que os jovens ( $p < 0,05$ ). A região Centro-Oeste tem mais chances de considerar as eleições importantes do que a região Nordeste, ao passo que o Sudeste tem menos chances do que o Nordeste. O Sudeste também tem menos chance que o Nordeste de considerar importante a vida em uma democracia.



**Tabela 2** - Regressão Logística. Determinantes da importância das eleições.

	<u>Razão de Chance</u>	<u>Erro Padrão</u>	<u>Significância</u>
Jovens	Ref.	Ref.	Ref.
Adultos	0,992	0,161	0,962
Velhos	1,208	0,246	0,354
Nordeste	Ref.	Ref.	Ref.
Norte	1,876	0,672	0,079
<b>Centro-oeste</b>	<b>2,066</b>	<b>0,598</b>	<b>0,012</b>
<b>Sudeste</b>	<b>0,504</b>	<b>0,074</b>	<b>0,000</b>
Sul	0,847	0,152	0,357
Cidade pequena	Ref.	Ref.	Ref.
<b>Cidade média</b>	<b>0,575</b>	<b>0,146</b>	<b>0,029</b>
Cidade grande	0,859	0,213	0,540
Metrópole	0,717	0,172	0,166
Homem	0,983	0,113	0,882
Baixa renda	Ref.	Ref.	Ref.
<b>Média renda</b>	<b>0,683</b>	<b>0,085</b>	<b>0,002</b>
<b>Alta renda</b>	<b>0,386</b>	<b>0,095</b>	<b>0,000</b>
Até Ens. Fund.	Ref.	Ref.	Ref.
Até Ens. Médio	0,970	0,126	0,815
<b>Superior ou mais</b>	<b>1,374</b>	<b>0,250</b>	<b>0,081</b>
Católico	Ref.	Ref.	Ref.
Evangélico	0,798	0,108	0,095
Sem religião	1,155	0,192	0,387
Outras religiões	0,968	0,225	0,889
Interessado por política	1,023	0,122	0,850
Constante	4,395	1,373	0,000

Fonte: Autora, a partir do WVS. N = 1.470.

**Tabela 3** - Regressão Logística. Determinantes da importância da democracia.

	<u>Razão de</u>	<u>Chance</u>	<u>Erro</u>	<u>Padrão</u>
	<u>Significância</u>			
Jovens	Ref.	Ref.	Ref.	
<b>Adultos</b>	<b>1,357</b>	<b>0,209</b>	<b>0,048</b>	
Velhos	1,318	0,256	0,155	
Nordeste	Ref.	Ref.	Ref.	
<b>Norte</b>	<b>1,987</b>	<b>0,652</b>	<b>0,037</b>	
Centro-oeste	0,966	0,229	0,886	
<b>Sudeste</b>	<b>0,603</b>	<b>0,084</b>	<b>0,000</b>	
Sul	0,730	0,124	0,064	
Cidade pequena	Ref.	Ref.	Ref.	
Cidade média	0,735	0,170	0,182	
Cidade grande	1,026	0,231	0,909	
Metrópole	0,903	0,197	0,640	
Homem	1,036	0,115	0,746	
Baixa renda	Ref.	Ref.	Ref.	
<b>Média renda</b>	<b>0,699</b>	<b>0,083</b>	<b>0,002</b>	
Alta renda	0,764	0,186	0,269	
Até Ens. Fund.	Ref.	Ref.	Ref.	
Até Ens. Médio	1,152	0,144	0,256	
<b>Superior ou mais</b>	<b>1,995</b>	<b>0,349</b>	<b>0,000</b>	
Católico	Ref.	Ref.	Ref.	
Evangélico	1,050	0,136	0,708	
<b>Sem religião</b>	<b>1,386</b>	<b>0,220</b>	<b>0,040</b>	
<b>Outras religiões</b>	<b>1,655</b>	<b>0,384</b>	<b>0,030</b>	
Interessado por política	1,163	0,133	0,184	
Constante	1,311	0,370	0,338	

Fonte: Autora, a partir do WVS. N = 1.471.

## 5. CONCLUSÃO

Ronald Inglehart fez parte de uma onda de pesquisadores e estudiosos que trouxe uma nova discussão sobre a ideia de desenvolvimento no mundo. Antes atrelada apenas à realidade econômica de cada país, com o PIB sendo o principal indicador, a percepção sobre bem-estar passou a contar com novas dimensões. A noção economicista deu lugar a um olhar mais humano, envolvendo indicadores importantes como acesso à educação e saúde e a conquista de direitos civis, políticos e sociais. Neste contexto, contribuindo também para o campo da cultura política, Inglehart trouxe à tona a ideia de desenvolvimento humano: quando sociedades ao redor do mundo experimentam crescentes índices de segurança material, maior acesso à educação e informação e podem, então, ampliar o escopo de sua autonomia e escolha, então os valores destas sociedades se transformam. De preocupações materiais ligadas à sobrevivência física, os indivíduos passariam a se preocupar com questões relacionadas à autoexpressão, ampliação de direitos, meio ambiente etc. De acordo com Inglehart, a consequência política deste movimento seria a escolha e o apoio real ao regime democrático, pois este seria o mais adequado para a defesa e manutenção das aspirações pós-materialistas.

Seguindo o caminho trilhado por Inglehart e outros colaboradores, e munidos dos dados disponibilizados pelo *World Values Survey*, autores como Ednaldo Ribeiro deram o pontapé inicial para que esta nova teoria do desenvolvimento humano fosse testada em contextos nacionais específicos, como no caso do Brasil. Ribeiro, com os dados referentes aos anos 90 da aplicação do WVS no país, encontrou um movimento ainda tímido dos brasileiros na direção de uma sociedade mais pós-materialista e de valores democráticos.

Nesta pesquisa, buscamos não só atualizar alguns achados de Ribeiro, mas também focar em recortes importantes para a teoria de Inglehart. Com a análise dos dados referentes às regiões brasileiras e as diferentes faixas etárias, foi possível dar continuidade ao trabalho deste campo. Em suma, não foi possível encontrar grande significância estatística nos dados referentes às regiões. Apesar de diferenças sutis entre algumas, houve médias muito próximas entre regiões com níveis socioeconômicos distintos (o que vai, de certa forma, na contramão do que foi encontrado por Inglehart).

Já a análise das faixas etárias parece mais próxima da tendência apontada pela teoria. Foi possível notar um recorte geracional importante em relação a presença ou não

de valores pós-materialistas. Os jovens atuais, assim como afirmado por Inglehart, ao viverem períodos de maior segurança material (fruto, provavelmente, das mudanças políticas, sociais e econômicas que vivenciamos nos últimos tempos no Brasil), foram socializados de maneira distinta das gerações anteriores. Com a ampliação do acesso à educação e informação, maiores índices de urbanização e menos insegurança em relação à sua sobrevivência física, os jovens e adultos respondentes da onda 7 do WVS voltaram sua atenção às questões mais ligadas à autoexpressão. É possível notar, então, uma tendência de substituição geracional no Brasil, com a transformação dos valores de nossa sociedade à medida que novas *coortes* assumem posições menos materialistas e mais preocupadas com o meio ambiente, a ampliação e manutenção de direitos e a crescente autonomia humana; ou seja, valores pós-materialistas.

Além disso, jovens e adultos deram mais importância de se viver em uma democracia do que os velhos. Tal postura vai na direção prevista por Inglehart de que o distanciamento em relação aos valores materialistas resultaria em maior apreço pela alternativa democrática, visto que o regime em questão seria o mais adequado para garantir a concretização das prioridades que se formam com o processo de desenvolvimento humano.

Por fim, é importante salientar que a Pesquisa Mundial de Valores e os estudos iniciados por Inglehart e testados nacionalmente por autores como Ribeiro precisam de constante atualização. É essencial que pesquisadores de diferentes partes do mundo possam aplicar os conhecimentos já existentes e acrescentar novas descobertas ao rico campo da cultura política, dando continuidade e demonstrando os pontos fortes e/ou as limitações da teoria.

## BIBLIOGRAFIA

- ALMOND, Gabriel A. **A discipline divided: schools and sects in political science**. Newbury Park: Sage, 1990.
- ALMOND, Gabriel A. “**The intellectual history of the civic culture concept.**” In: ALMOND, Gabriel. A.; VERBA, Sidney (Eds.). *The civic culture revisited*. Newbury Park: Sage, 1989. p. 1-36.
- AVRITZER, L. O pêndulo da democracia no Brasil: Uma análise da crise de 2013-2018. *Novos estud.*, São Paulo, n. 2, p.273-289, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/nec/a/c3T5mk68ngn7PQ5chVkbhrS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 8 nov. 2021.
- BABBIE, E. **Métodos de pesquisa de survey**. 1. ed.: Editora UFMG, 1999.
- BOTELHO, João Carlos A.; OKADO, Lucas T. A.; BONIFACIO, Robert. 2020. **O declínio da democracia na América Latina: diagnóstico e fatores explicativos**. *Revista de Estudios Sociales* 74: 41-57. <https://doi.org/10.7440/res74.2020.04>. Acesso em: 4 dez. 2021.
- FOA, Roberto Stefan; MOUNK, Yascha. **A Desconexão Democrática**. *Journal of Democracy em Português*, [s. l.], ano 2016, v. 5, ed. 2, out. 2016. Disponível em: [http://www.plataformademocratica.org/Arquivos/JDv5\\_n2\\_01\\_A\\_Desconexao\\_Democratica.pdf](http://www.plataformademocratica.org/Arquivos/JDv5_n2_01_A_Desconexao_Democratica.pdf). Acesso em: 8 nov. 2021.
- FOA, Roberto Stefan; MOUNK, Yascha. **Os Sinais de Desconsolidação**. *Journal of Democracy em Português*, [s. l.], ano 2017, v. 6, ed. 1, maio 2017. Disponível em: [http://www.plataformademocratica.org/Arquivos/JD-v6\\_n1\\_00\\_Versao\\_Completa.pdf](http://www.plataformademocratica.org/Arquivos/JD-v6_n1_00_Versao_Completa.pdf). Acesso em: 8 nov. 2021.
- FUKS, Mario; CASALECCHI, Gabriel Avila; GONÇALVES, Guilherme Quaresma; DAVID, Flávia Felizardo. **Qualificando a adesão à democracia: quão democráticos são os democratas brasileiros?**. *Revista Brasileira de Ciência Política*, [s. l.], 28 jul. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcpol/a/4gpFcKSDsMVXg9JjHYZw3Cg/?lang=pt>. Acesso em: 4 dez. 2021.

GODEFROIDT, A. **How Terrorism Does (and Does Not) Affect Citizens' Political Attitudes: A Meta-Analysis**. *American Journal of Political Science*, [s. l.], 19 jan. 2022.

DOI <https://doi.org/10.1111/ajps.12692>. Disponível em:

<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/ajps.12692>. Acesso em: 2 dez. 2022.

IBGE. **Canais IBGE**. Disponível em:

[https://educa.ibge.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=19638&catid=2850#:~:text=O%20Brasil%20é%20um%20dos,Canadá%2C%20Estados%20Unidos%20e%20China](https://educa.ibge.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=19638&catid=2850#:~:text=O%20Brasil%20é%20um%20dos,Canadá%2C%20Estados%20Unidos%20e%20China). Acesso em: 2 dez. 2022.

INGLEHART, Ronald; WELZEL, Christian. **Modernização, mudança cultural e democracia: A sequência do desenvolvimento humano**. 1. ed. [S. l.]: Francis, 2009.

INGLEHART, R. **Democratização em perspectiva global**. *Opinião Pública*, Campinas, SP, v.1, n.1, p.9–67, 2015. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/op/article/view/8640907>. Acesso em: 8 nov. 2021.

KELLSTEDT, P. M.; WHITTEN, Guy D. **Fundamentos da pesquisa em ciência política**. Edgard Blucher, 2016.

LANGSÆTHER P.; EVANS G.; O'GRADY T. (2021). **Explaining the Relationship Between Class Position and Political Preferences: A Long-Term Panel Analysis of IntraGenerational Class Mobility**. *British Journal of Political Science* 1–10.

<https://doi.org/10.1017/S0007123420000599>. Acesso em: 2 dez. 2022.

LEVITSKY, S; ZIBLATT, D. **Como as democracias morrem**. 1. ed.: Zahar, 2018.

LIMA, Marcus E. O. et al. **Materialist and Post-Materialist Concerns and the Wish for a Strong Leader in 27 Countries**. *Journal of Social and Political Psychology*, [s. l.], 2021. Disponível em:

[https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/48243/1/ICS\\_RCLOpes\\_Materialist.pdf](https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/48243/1/ICS_RCLOpes_Materialist.pdf).

Acesso em: 4 dez. 2021.

PAULINO, R. **Gerações e atitudes políticas: uma análise da adesão à democracia na América Latina**. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, p. 89. 2016.

Disponível em: [https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-A8BN3G/1/disserta\\_o\\_rafael\\_oliveira.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-A8BN3G/1/disserta_o_rafael_oliveira.pdf). Acesso em: 8 nov. 2021.

PNUD. **IDHM UF 2010 | PNUD Brasil**, 2021. Ranking IDHM Unidades da Federação 2010. Disponível em:

<https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/rankings/idhm-uf2010.html>.

Acesso em: 8 nov. 2021.

RENNÓ, L. **Teoria da Cultura Política: Vícios e Virtudes**. BIB, Rio de Janeiro, n. 45, p. 7192, 1998. Disponível em: <https://www.anpocs.com/index.php/bib-pt/bib-45/486-teoria-dacultura-politica-vicios-e-virtudes/file>. Acesso em: 8 nov. 2021.

RIBEIRO, E. **Valores pós-materialistas e cultura política no Brasil**. Tese (doutorado) - Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Programa de Pós-graduação em Sociologia. Curitiba, p.300, 2008. Disponível em:

<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/17740/Valores%20Pós-materialistas%20e%20Cultura%20Política%20no%20Brasil%20Ednaldo%20Ribeiro.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 8 nov. 2021.

SELIGSON, Mitchell A. **The Renaissance of Political Culture or the Renaissance of the Ecological Fallacy?** Comparative Politics, [s. l.], 1 abr. 2012. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/4146954?origin=JSTOR-pdf>. Acesso em: 4 dez. 2021.

SIMÕES; ALKMIM; SANTOS (2017). **Passado, Presente e futuro da produção e análise dos Indicadores Sociais no IBGE**. Disponível em:

<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101153.pdf>. Acesso em: 2 dez. 2022.

WVS. **WVS Database**, 2020. Programa internacional de pesquisa. Disponível em: <https://www.worldvaluessurvey.org/wvs.jsp>. Acesso em: 8 nov. 2021.